

Aos vinte e seis dias do mês de março, pela catorze horas e trinta minutos, na sala B6 da Escola Secundária Felismina Alcântara, sob a presidência do senhor Diretor Agnelo Figueiredo, reuniu o Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Mangualde. Antes da ordem do dia o senhor Diretor propôs a introdução de um ponto à ordem de trabalhos sobre “Informação /prova final a nível de escola – aprovação”. Ninguém se opôs à proposta pelo que a ordem de trabalhos ficou a seguinte:

1. Anteprojeto de melhoria do agrupamento: análise.
2. Alteração ao regulamento interno: audição.
3. Alteração do projeto educativo: proposta.
4. Informação /prova final a nível de escola – aprovação.
5. Outros assuntos.

Estiveram presentes todos os Conselheiros à exceção de Joel Sousa.

Quanto ao primeiro ponto da ordem de trabalhos o senhor diretor começou por afirmar que o anteprojeto de melhoria decorre do relatório de autoavaliação do Agrupamento que já tinha vindo a Conselho Pedagógico. A comissão de autoavaliação entendeu avançar com um plano de melhoria para colmatar pontos fracos detetados.

O senhor Diretor definiu o anteprojeto de melhorias do agrupamento como sendo um esboço do projeto de melhoria e que este documento deveria ser amplamente debatido pelo nosso agrupamento de escola. Focou a importância da elaboração de um documento desta índole por elencar um conjunto de atividades-chave, como por exemplo a que já aí se encontra referida, a “Instituição de momentos formais para preparação para exames” ou seja, preparar os alunos para exames em determinados tempos introduzidos com esse fim.

A conselheira Alina Duarte sugeriu que esta medida pudesse ser aplicada o mais rapidamente possível para envolver os alunos do 6º ano que este ano realizam o exame nacional ainda em tempo de aulas; Relativamente ao Art.º 168º, ponto 3 – referiu que em seu entender os grupos de homogeneidade relativa, devem ser de carácter temporário, mantendo a heterogeneidade das turmas.

Para a elaboração do documento o senhor director sugeriu que os Coordenadores de Departamento promovessem a discussão em sede de cada uma das respetivas assessorias, procedendo-se posteriormente a uma reunião global do Departamento com o mesmo fim.

Foram apresentadas outras estratégias possíveis tendo o senhor Diretor referido que cada coordenador seria responsável e autónomo para implementar a estratégia mais adequada ao fim em vista e que a análise e produção de propostas de atividades de cada uma das Coordenações seria presente no próximo Conselho Pedagógico a realizar na terceira semana de Maio (no qual seriam também presentes as matrizes e provas de exames para aprovação)

Entretanto a senhora Coordenadora dos Diretores de Turma informou que os colegas do 2º ciclo estavam preocupados com a coincidência dos calendários das provas globais e dos exames finais e com a possível concentração de trabalho nessa altura. A este respeito o senhor Diretor referiu ser esse um problema sem solução.

Relativamente ao segundo ponto da ordem de trabalhos o senhor diretor referiu que esta alteração se deveu a um reparo feito pela Inspeção de Educação e Ciência no seguimento de uma queixa de um Encarregado de Educação sobre a formação das turmas do 7º ano.

A senhora coordenadora de História e Geografia de Portugal propôs que no ponto 5 se retirasse a palavra poderão ao que o senhor Diretor contrapôs a retirada do critério referido no ponto 5: “5. As turmas dos anos de iniciação, 5º e 7º ano, poderão ser formadas tendo em conta a homogeneidade relativa ao rendimento escolar.” Esta proposta do senhor Diretor foi aprovada por unanimidade.

Assim, ouvido o Conselho Pedagógico sobre a alteração ao Regulamento Interno este deu parecer favorável.

No que concerne ao terceiro ponto da ordem de trabalhos a proposta de alteração ao projeto educativo foi aprovada com a mesma redação do regulamento interno no que diz respeito aos critérios de constituição de turmas.

Quanto ao quarto ponto da ordem de trabalhos "Informação / Prova final a nível de escola" foram presentes ao conselho pedagógico as informações das provas de matemática e português do quarto, sexto e nono ano de escolaridade que foram aprovadas.

Finalmente em outros assuntos o Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais referiu que o Jogo 24 já se tinha realizado no dia 26 de Fevereiro, com uma participação bastante significativa e que se encontra a decorrer a actividade do Canguru Matemático.

A coordenadora de projetos questionou o Conselho Pedagógico sobre a prova global a aplicar aos alunos do Projeto "Agarra o Futuro". Foi lembrado que foram mobilizados recursos humanos do agrupamento, no pressuposto de diversificar estratégias de ensino aprendizagem. Por conseguinte, entende o Conselho Pedagógico que como as metas a alcançar são as mesmas farão a mesma prova dos restantes alunos. Face ao exposto a conselheira solicitou aos chefes de departamento o esclarecimento desta questão junto dos professores do respetivo departamento;

No que concerne ao Relatório das provas globais a conselheira sugeriu que se adotasse a mesma metodologia de análise dos resultados obtidos nos testes intermédios, isto é, uma análise global do desempenho da turma, e das áreas a melhorar, em sede de equipa pedagógica. Propondo, por conseguinte, a supressão do relatório a entregar aos Pais/EE.

Questionou ainda sobre a realização dos dias abertos e sugeriu que se deveria procurar envolver todos os grupos disciplinares na dinamização dos mesmos.

Levantou-se entretanto a questão de, nas provas globais, se fazer ou não o relatório a apresentar aos encarregados de educação. A coordenadora dos directores de turma colocou a tónica da sua intervenção para se não fazer nos moldes atuais, tendo em conta a experiência de anos anteriores, nomeadamente do último ano, em que foram entregues a directores de turma relatórios não assinados por os professores considerarem que não traduziam os resultados das provas. Considera haver um grande desperdício de papel e já no ano anterior apresentou em conselho pedagógico uma proposta para que o relatório fosse por aluno e não por prova.

Discutido o assunto, o senhor director sugeriu que os Coordenadores de Departamento deveriam auscultar os colegas a fim de se chegar a um modelo alternativo a utilizar.

Entretanto a professora Maria José Espinha referiu que o apoio ao estudo deveria ser implementado para os alunos interessados em frequentá-lo e em estudar. O senhor Director informou que esta decisão já está tomada no sentido de ser em regime de voluntariado.

A professora Anabela informou o conselho pedagógico que a atividade "2º Diálogo e Encontros com diversas Profissões Artísticas", que consta no Plano Anual de Atividades do Agrupamento, irá decorrer dias oito e nove de maio e tem como objetivo divulgar a existência do curso de artes visuais da nossa escola. Pediu que contrariando o que aconteceu no ano transato, os senhores educadores e professores do primeiro ciclo não tragam os seus alunos à ESFA, uma vez que esta atividade é destinada exclusivamente aos alunos do nono ano. Contudo comprometeu-se tentar junto das colegas de Teatro que seja criada uma pequena atividade destinada a estes alunos, fora do espaço da atividade em causa que será divulgada atempadamente.

A professora Teresa Beja pediu a palavra para distribuir e apresentar o programa da semana da leitura a implementar na última semana do segundo período, de trinta e um de março a quatro de Abril.

A Conselheira Alice Pinharanda pediu esclarecimentos sobre as condições para a não aprovação de um aluno do primeiro ciclo nomeadamente na alínea b do Artigo 13.º, Secção IV, do Despacho Normativo n.º 14- A /2012 que refere: *“Tiver obtido classificação inferior a 3 em três ou mais disciplinas, no caso dos 2.º e 3.º ciclos, e tiver obtido classificação inferior a 3 em Português (PLNM) ou em Matemática e simultaneamente menção não satisfatória nas outras áreas disciplinares, no caso do 1.º ciclo.”* Ficou esclarecido que “nas outras áreas disciplinares” se referia a todas as áreas disciplinares.

A coordenadora do Departamento de Educação Pré-escolar informou que estavam a decorrer as atividades de articulação curricular com o 1º CEB, cabendo nesta fase aos jardins-de-infância o acolhimento aos alunos do 1ºCEB.

A coordenadora do Departamento Curricular de Línguas leu, como homenagem póstuma à colega Judite Pais, o seguinte texto:

*“ É ainda dominados por uma profunda emoção que recordamos aqui e agora a memória da colega Judite Pais, que a morte recentemente quis levar do nosso convívio.*

O Departamento perdeu um membro querido e respeitado, a Escola uma professora briosa e empenhada que cumpriu, até ao limite das suas forças, os seus deveres profissionais, sem nunca ceder perante as adversidades. Invocando Ricardo Reis, a Judite foi grande, porque foi inteira e porque sempre pôs quanto era no mínimo que fazia. Honrar a sua memória é prestar também homenagem ao altruísmo e à solidariedade, valores que ela cultivou e deles fez a Estrela Polar que a orientou no caminho da vida. Falar dela sem fazer referência a estes dois grandes valores seria atraiçoar a sua integridade.

*Pelo seu testemunho e exemplo de vida será eternamente lembrada por todos quantos com ela privaram.”*

Por mais nada haver a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada nos termos da lei.

O Presidente: \_\_\_\_\_

O Secretário: \_\_\_\_\_